

EFICIÊNCIA DE MISTURAS DE HERBICIDAS NO CONTROLE DE TRAPOERABAS. RONCHI, C.P.*, SILVA, A.A., MIRANDA, G.V., FERREIRA, L.R., TERRA, A.A. (UFV, VIÇOSA-MG).

E-mail: ronchicp@yahoo.com.br

Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de misturas de herbicidas no controle de duas espécies de trapoeraba, *Commelina diffusa* e *C. benghalensis*. Para isto, segmentos de caule dessas espécies foram transplantados em vasos com 12 L de substrato. Após 120 dias, foram aplicados os seguintes tratamentos: carfentrazone-ethyl (30 g ha⁻¹) em mistura com glyphosate (720 g ha⁻¹) e/ou, glyphosate potássico (720 g ha⁻¹); glyphosate (720 g ha⁻¹) em mistura com flumioxazin (60 g ha⁻¹) e/ou, 2,4-D (670 g ha⁻¹) e/ou metsulfuron methyl (4 g ha⁻¹); oxyfluorfen em mistura com sulfentrazone (480 + 375 g ha⁻¹); aplicações seqüenciais, com intervalo de 21 dias, de [(paraquat + diuron) / (carfentrazone-ethyl + glyphosate)] [(200+400)/(30+720)] e de [(paraquat + diuron) / (paraquat + diuron)] [(200+400)/(200+400)]; e testemunha sem aplicação de herbicida. Cada espécie constituiu um experimento, sendo ambos conduzidos no delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições. Foram feitas avaliações de controle das trapoerabas e da biomassa fresca da parte aérea. Os tratamentos mais eficientes no controle das trapoerabas foram as aplicações seqüenciais, com intervalo de 21 dias, de (paraquat + diuron) / (carfentrazone + glyphosate) e de (paraquat + diuron) / (paraquat + diuron); seguidas das misturas em tanque de 2,4-D + glyphosate e de carfentrazone + glyphosate e, ou, glyphosate potássico.